

39

INFORMAÇÃO EXTRAHIDA

DO

MAPPA ANTIGO DE PORTUGAL

*Do estilo com que os Principes, e Embaixadores Estrangeiros eraõ  
recebidos pelos nossos Reis, e do modo com que estes assistem  
no acto das Cortes.*

**D**o estilo que os Reis tinhaõ no recebimento de outros grandes Principes, que vinhaõ a este Reino, ha poucos exemplos, por serem raras as vezes que isto aconteceu em Portugal, e ainda que algumas memorias referem, que El-Rei D. Affonso II. de Castella veio a este Reino pedir a El-Rei D. Affonso IV. o soccorro com que o foi ajudar na batalha de Tarifa, com tudo naõ se escrevem as ceremonias, que neste acto passáraõ; e quando El-Rei D. Pedro de Castella, expulso fóra do Reino por seu Irmaõ, veio a Portugal valer-se de El-Rei D. Pedro I., naõ se vio com elle, porque como os nossos Principes em razaõ, e respeito de Estado o naõ quizeraõ ajudar, evitaõ as vistas, e o mandáraõ acompanhar sómente por alguns Fidalgos principaes do Reino até á raia de Galliza; porém he facil de entender que em similhantes occasiões seriaõ tratados nos recebimentos das Cidades com as mesmas ceremonias dos Reis naturaes; pois assim em Castella, e em França se fez o mesmo aos Reis deste Reino.

Em tempo de El-Rei D. Fernando veio a este Reino Aymon, Conde de Cambrix, Infante de Inglaterra, trazendo comsigo a Infanta D. Isabel, sua mulher, e filha de El-Rei D. Pedro de Castella, por cujo motivo o Conde pertendia aquelle Reino, e chegados os Infantes a Lisboa, El-Rei os foi visitar á não, e desembarcados foraõ fazer oração á Sé, hindo todos a pé, e levando El-Rei a Infanta pelo braço: á vinda montáraõ a cavallo, e El-Rei por ser grande Cortezaõ levou a Infanta de redia até S. Domingos, onde havia ordenado que pousassem.

No anno de 1670 veio á Corte de Lisboa o Graõ Duque de Toscana Cosme III., e se apuzentou no Collegio de Santo Antaõ; fallou com El-Rei D. Pedro em audiencia particular, com a formalidade seguinte: entrou ás oito horas da noite, pelo Picadeiro da Corte Real, em hum coche de respeito de Sua Alteza, e D. João de Sousa, Vedor da Casa Real, o veio buscar com doze Moços da Camara com tochas, e depois de responder ao cumprimento de D. João de Sousa, mandou cobrir os Moços da Camara, e subindo pela escada recondita o veio buscar, huns poucos de degráos abaixo, o Gentil-homem da Camara, que estava de semana, do Principe Regente, a cuja presença o conduzio; e em cuja Camara estava huma cama rica de tella azul, hum bofete coberto, e huma cadeira: o Principe Regente o recebeu com agrado, dando os passos necessarios para chegar ao meio da casa, e tornando para o seu lugar disse ao Graõ Duque: cubra-se Vossa Alteza; e no decurso da conversação lhe deo sempre o tratamento de

Vós, e o Graõ Duque ao Principe Regente de Magestade. Os Gentis-Homens da Camaca sahiraõ para fóra, e quando o Duque se despedio, o Principe deo os mesmos passos, e foi aconpanhado da mesma fórma que no principio.

Tambem no anno de 1688 veio incognito a Lisboa o Principe Jorge Augusto de Saxonia, que depois foi Rei Augusto II. de Polonia, e fallou a El-Rei D. Pedro, com quasi a mesma formalidade.

O recebimento dos Embaixadores se fazia com muita solemnidade: mandava-os El-Rei acompanhar ao Paço, no dia de Audiencia, por Fidalgos da primeira Nobreza, segundo a graduaçãõ, e grandeza dos Principes de que eraõ enviados; e entrando pela casa onde El-Rei os esperava, se levantava El-Rei da cadeira, e punha a maõ no chapéo, e tornava a abaixalla; e encostando-se no braço da cadeira, lhes vinhaõ os Embaixadores beijar a Maõ, e lhes tomava as Cartas de crensa, e em pé os ouvia, até os despedir; depois para tratar dos negocios, a que vinhaõ, se lhes dava Audiencia em casa particular em cadeira rasa com alcatifa por cima.

As Cortes em Portugal correspondem ás Assembléas de França, Dietas de Alemanha, e Parlametos de Inglaterra: compõem-se dos tres Estados do Reino: Ecclesiastico, Nobreza, e Povo, aos quaes costuma El-Rei convocar para as Determinações públicas, e de grandes desinteresses: juntaõ-se as pessoas dos tres Estados em huma salla ricamente adornada: na cabeceira della se levanta hum estrado de seis degrãos, com elevaçãõ de sete palmos, que he para o Throno de El-Rei: na parte inferior, arrimados á parede, se põem bancos, e pelo corpo da salla, para se sentarem os chamados; que saõ os Titulos, Prelados, Senhores de Terras, e Procuradores das Ciudades, e Villas.

Principia este acto com assistencia de El-Rei, o qual costuma a vir com Opa rossagante de brocado, e Sctro de ouro na Maõ: vem diante del-e o Condestavel do Reino com estoque levantado, e mais adiante o Alferes mór com a Bandeira Real enrolada; precedendo os Reis de Armas, Arautos, e Passavantes vestidos em Cottas, onde se vê bordado o Escudo do Reino; a estes antecédem os Porteiros com maças de prata; e se o acto he de juramento de algum Principe, precedem a tudo os Atabales, e Clarins: chegando El-Rei á cadeira, se accommodaõ todos nos seus assentos determinados.

*Preferencia dos Procuradores das Cidades, e Villas do Reino, que tem assento em acto de Cortes.*

#### B A N C O S.

- 1.º Porto, Evora, Lisboa, Coimbra, Santarem, Elvas.
- 2.º Tavira, Guarda, Viseu, Braga, Lamego, Silves.
- 3.º Lagos, Faro, Leiria, Béja, Guimarães, Estremoz, Olivença.
- 4.º Portalegre, Bragança, Thomar, Monte mór o Novo, Covilhã, Setubal, Miranda.
- 5.º Ponte de Lima, Vianna, Foz de Lima, Villa Real, Moura, Monte mór o Velho.
- 6.º Cintra, Torres Novas, Alemquer, Obidos, Alcacer, Almada.
- 7.º Niza, Torres-Vedras, Castello-Branco, Aveiro.
- 8.º Mouraõ, Serpa, Villa de Conde, Trancoso.
- 9.º Aviz, Arronches, Pinhel, Abrantes, Lolé.
- 10.º Alter do Chaõ, Freixo de espada á cinta, Valença, Monçaõ, Alegrete.

- 11.º Castello-Rodrigo, Castello de Vide, Penamacor, Marvaõ, Sertã.  
12.º Crato, Fronteira, Monforte, Veiros, Campo Maior.  
13.º Caminha, Torre de Moncorvo, Castro-Marinho, Palmella, Cabeço de vide.  
14.º Barcellos, Coruche, Monsanto, Gravaõ, Panoias, Ourem.  
15.º Arraiolos, Ourique, Albofeira, Borba, Portel.  
16.º Atouguia, Monsaraz, Villa-Viçosa, Penella, Sant-Iago de Cassem.  
17.º Vianna, Junto de Evora, Villa-Nova de Serqueira, Porto de Moz, Pombal.  
18.º Alvito, Mértola.

---

L I R A.

Ser da Patria Heroes honrados;  
Morrer fiéis ao Sob'rano;  
Realça entre Nós agora  
O character Luzitano.

Do Throno honrosas Columnas  
Luzos saõ ao Rei amado;  
Portugal entre as Nações  
Será sempre respeitado.

Já dos Sábios Portuguezes  
Resoando vai a gloria;  
Dando á Patria, á Monarchia  
Accções d'immortal victoria.

Do Ceo á Lizia baixou  
Nova alegria immortal;  
Que a todos faz venturosos  
No Reino de Portugal.

No prazer que hoje gozamos  
Do Ceo veio a Protecção,  
Enviada pelos Anjos  
A nova Constituição.

---

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,  
Impressor do Conselho de Guerra, e do Almirantado,  
*Com licença da Commissão da Censura.*

80  
141

11.º Castello Rodrigo, Castello de Vila Formosa, Marvão, Sousel,  
12.º Ceo, Fátima, Montemor, Vagos, Campo Maior,  
13.º Caminha, Vila Nova de Monção, Castro-Marchão, Fátima, Cabo  
de S. Vicente,  
14.º Beja, Faro, Lagos, Sagres, Faro, Faro, Faro,  
15.º Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro,  
16.º Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro,  
17.º Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro,  
18.º Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro, Faro,

L I R A

Por de Fátima Heroas honras,  
Mortas são os Sobranos,  
Beja e os seus Regos,  
O castellar, o castellar.

Do Trono honras Colunas,  
Luzes são os Reis amados,  
Portugal e os seus Regos,  
Seu sempre resplandor.

Já dos Elixires Portuguezes,  
Resendo vai a gloria,  
Luzes e Fátima, e Monção,  
Agora d'innocencia victoria.

Do Ceo é a sua gloria,  
Nova gloria immortal,  
Que a todos faz venturoso,  
No Reino de Portugal.

No prazer que hoje gozamos,  
Do Ceo veio a Protecção,  
Fátima e os seus Regos,  
A nova Constituição.

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor do Conselho de Guerra, e do Almirantado.

Com licença da Commissão da Censura.